ele não estava bem, ele não conseguia falar por causa dos efeitos do medicamento. Isso está nos autos, Conte Lopes, está nos autos.

Não se entendeu o que ele falou e o cabo Ivo foi preso em flagrante, levado para o Romão Gomes, doente, porque ele não conseguiu se expressar ali. E o comandante dele, o oficial que estava ali, que deu a ordem, simplesmente fingiu demência e ajudou que ele fosse conduzido. Ele ficou preso no Romão Gomes, doente, continua doente.

O processo correu, o TJM o absolveu e o cabo Ivo teve aberto um inquérito. Na verdade, um processo administrativo. Como ele tinha dez anos de polícia, abriu-se um processo administrativo. E o cabo Ivo foi demitido, doente.

O cabo Ivo só é um dos tantos policiais militares e policiais civis que são abandonados e jogados na lata do lixo quando se envolvem em uma ocorrência em que o resultado é morte, que a imprensa nojenta vem e denigre todo o trabalho da polícia. Ele é só mais um de tantos.

É por isso que nesta Casa nós colocamos a PEC 06, de que o senhor e vários outros deputados são coautores. Essa PEC visa fazer valer a Constituição Estadual, que garante aos nossos profissionais de Segurança Pública que voltem aos seus trabalhos, que uma lei estadual não seja sobreposta por maus comandantes, por maus oficiais que ferram a sua tropa todos os dias, pelo simples prazer de mandar.

Então eu venho aqui hoje para conclamar a todos os senhores que se atentem à PEC 06. É uma PEC importantíssima, que vai fazer justiça com todos os policiais que foram demitidos e expulsos injustamente.

A gente não está falando de bandido, não. A gente está falando de gente boa. Nós estamos falando de policiais corretos, que foram absolvidos, por quem de direito, que usa a toga. E não por juízes que são catados aleatoriamente, que se acham deuses, e por policiais que oprimem a tropa.

Muito obrigada. PEC 06 já, por uma questão de justiça aos nossos profissionais de Segurança Pública.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Muito obrigado, deputada Adriana Borgo. Parabéns pelo trabalho. Realmente, a insegurança jurídica vem trazendo um sofrimento muito grande para todos os nossos policiais. E consequências seriíssimas para a sociedade, que acaba ficando na mão da criminalidade.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente. Gostaria de utilizar a tribuna pelo Art. 82 do Regimento Interno.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - É regimental. Tem V. Exa. o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Assembleia.

Sr. Presidente, infelizmente a Assembleia Legislativa se associou, se filiou à política de ódio do governador Doria e do PSDB contra os servidores estaduais, votando e aprovando o PLC 26, atacando as professoras, as enfermeiras, os policiais civis e militares, atacando todos os servidores públicos do estado de São Paulo que atendem a população lá na ponta. Esse foi o teor do PLC 26.

Quem votou a favor do PLC 26, votou contra os servidores. Essa é a grande verdade. (Voz fora do microfone.) Sem dúvida. Infelizmente, muitos parlamentares, que são servidores, votaram contra sua própria categoria. Infelizmente isso é muito comum no parlamento brasileiro, não só na Assembleia Legislativa.

Mas eu queria dizer que o governo, para tentar disfarçar um pouco... Porque ele percebeu o estrago que foi o PLC 26, porque está todo mundo revoltado, as pessoas perceberam a gravidade da situação.

Porque esse PLC 26, por exemplo, reduziu drasticamente o adicional de insalubridade dos servidores da Saúde, da Segurança Pública. Atacou o abono de permanência de todos os servidores. Acabou com a pecúnia da licença-prêmio.

Então há uma revolta generalizada não só dos servidores, mas das pessoas de bom senso. O que o governo está fazendo agora, para tentar amenizar, para disfarçar, para tentar ludibriar a população e a opinião pública?

O governo está fazendo, pelo menos nas redes sociais, propaganda enganosa. Dizendo o seguinte: "Carreira dos profissionais da Educação terá valorização com a aprovação do PLC 26". É mentira. Ele está usando a mensagem aditiva.

O PLC 26, quando foi protocolado aqui, não tinha mensagem aditiva. O governo percebeu, de forma maquiavélica, que ia ser difícil aprovar, então ele pegou uma carona no PLC 26 e colocou também essa mensagem aditiva, que veio depois, outro dia qualquer, incluindo a prorrogação da contratação dos professores categoria "o", dos agentes de organização escolar também, dos servidores contratados pela Lei nº 1.093, o que teria que fazer de todo jeito.

Ele teria que mandar um projeto específico para isso, como faz quando precisa. E seria aprovado, porque nós não votaríamos contra a prorrogação, nem a base do Governo, nem a oposição.

Um projeto fácil, que a gente iria votar em uma semana. Então, todas as medidas apresentadas, ou quase todas, pela mensagem aditiva, que não tinha nada a ver com o PLC 26, deveriam ter sido apresentadas através de um projeto de lei normal. Um outro projeto, outro PLC, não esse.

Mas o governo, maquiavelicamente, incluiu. Acho que ele percebeu a gravidade da situação e incluiu para forçar a aprovação, jogando categoria contra categoria. Não funcionou, porque nós continuamos firmes, denunciando o PLC 26. Então ele está dizendo agora que a aprovação foi importante, porque...

Estou dizendo tudo porque esse Rossieli, secretário da Educação, faz propaganda nas redes sociais dele. Parece que ele é candidato a alguma coisa, deputado Conte Lopes. Eu não sei se ele é candidato, deputado Major Mecca, porque o tempo todo ele se comporta como um candidato.

Então, Rossieli Soares da Silva dizendo: "O PLC precisa ser aprovado, entendo que muda". Então, o que ele coloca: olha, sem redução na remuneração dos temporários.

É óbvio que não, é inconstitucional, isso estava no PLC do governo. Então, através da nossa pressão, da nossa mobilização, das nossas denúncias, eles recuaram e alteraram. Não tem nenhum mérito nisso, porque era o óbvio. Eles colocaram um bode na sala e retiraram por conta da mobilização.

Depois, ele coloca prorrogação de contratos temporários de docentes e agentes de organização escolar até dezembro de 2022. Isso também eles teriam que fazer, porque se não nós iríamos iniciar o ano de 2022 - Sr. Presidente, para concluir - com mais de 60 mil vagas sem a prorrogação dos contratos. Ou seja, as escolas estariam esvaziadas caso isso acontecesse.

Depois, ele vai mais além: fim do impedimento do retorno ao PEI por cinco anos. Ele precisa, porque a grande vitrine eleitoral do governo é o PEI, ele está só falando em PEI, está passando o rolo compressor, aprovando na marra a instalação desse programa de ensino integral em várias escolas que não querem, Sr. Presidente.

Eu já denunciei exaustivamente, já acionei o Tribunal de Justiça e o Ministério Público contra essa imposição autoritária desse programa, que é altamente excludente. Enfim, fala da valorização da carreira de agente de organização escolar, não valoriza em nada, ele cria umas referências, Sr. Presidente, obrigando os servidores a estudarem, a fazer curso técnico na área da Educação, graduação e até pós-graduação para ter 30 reais a mais no salário, 50 reais a mais. É um absurdo total.

Quero dizer então, Sr. Presidente, que o governo agora está fazendo propaganda enganosa para justificar esse PLC 26 que foi aprovado e que atacou os direitos e a dignidade de todos os servidores do estado de São Paulo. Mas não vai adiantar fazer propaganda em rede social, na imprensa e nos órgãos do governo como essa matéria que saiu agora, porque nós também votamos na emenda aditiva, nós votamos a favor no final.

Nós votamos contra o PLC 26. Nessas medidas, todos os deputados votaram a favor. Então, Doria, se vai mentir, tem que fundamentar a mentira, porque essa mentira, essa propaganda enganosa não está enganando ninguém, só está desmoralizando mais ainda o governo e prejudicando ainda mais os deputados que ajudaram a aprovar esse projeto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Muito obrigado, deputado Carlos Giannazi.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Pela ordem, deputado Frederico d'Avila.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - Eu queria, antes de fazer uma comunicação, pedir para falar pelo Art. 82 como vice-líder do PSL.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - É regimental. Tem V. Exa. cinco minutos para uso da palavra na tribuna.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Uma comunicação antes sobre o que disse o professor Giannazi. Eu sou a favor da diminuição do Estado, sempre fui, mas da valorização do funcionário público.

Então, funcionário público tem que ser bem pago para ele ficar no funcionalismo e qualificado. A gente vê na Alemanha - eu vi porque eu fui lá ver -, tem lá, Conte, salários de 40 mil euros por mês - lógico que lá em cima, são funcionários públicos de alto gabarito.

Quarenta mil euros são duzentos e tantos mil reais. Aí você tem lá, lógico, tem o judiciário, professores ganham muito bem, policiais... Então, tem que ser uma máquina enxuta e bem paga, seja ela policial, médico, professor, o que for, enxuta e bem paga.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - É regimental.

O SR. CONTE LOPES - PP - PARA COMUNICAÇÃO - O nobre Deputado Frederico d'Avila chegou a comentar que Doria engana. Sabe enganar, e engana bem. Agora ele ficou maquiavélico. Agora ele virou maquiavélico, como colocou o Professor Giannazi.

Quer dizer, ele faz um projeto, detona o funcionalismo público, e depois ele faz uma propaganda enganosa, que aquele projeto horrível é bom. É o fim da picada. Eu juro por Deus, eu nunca vi na minha vida.

O Doria consegue enganar todo mundo. Ou ele pensa, né? Durante um tempo você consegue enganar muita gente, mas não dá para enganar todo mundo.

Mas, vejam bem, eu nunca vi isso na minha vida. Está todo mundo xingando o Doria por causa do 26, e ele dá parabéns. Nós, então, é que estamos errados? Nós, que votamos contra o projeto, estamos errados?

Está certo quem aprovou o projeto. Até os funcionários públicos que votaram contra o funcionário, e aprovaram o projeto, talvez agora, estejam certos, e nós estamos errados.

Parabéns. Isso é o fim do mundo. O cara conseguiu inverter a ordem das coisas, como mostrou o professor aí. Pegou um projeto que é horrível para o funcionário público, e ele está parabenizando, como se fosse algo bom para o funcionário. Olha, realmente, essa é de outro mundo. Pelo amor de Deus.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Pela ordem, presidente. Para uma breve comunicação, com a anuência do orador.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Prossiga, deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, para lembrar também que a base governista não se encontra hoje na Assembleia de São Paulo, e a base do PT também sumiu daqui, Conte.

Queriam criar uma CPI da Prevent Senior, com o intuito de destruir uma empresa séria, destruir milhares de empregos e caçar - por que não? - vários profissionais da Saúde, vários médicos e enfermeiros que, nessa pandemia, salvaram vidas.

O PT foi traído pelo seu maior aliado aqui no estado de São Paulo, o PSDB, que entregou aqui um "passa-moleque" na bancada de esquerda, já que não estão aqui, a postos, para votarem a CPI da Prevent Senior, ou, pelo menos, a urgência dessa CPI.

Então, presidente, ato contínuo, só para ler uma mensagem aqui do deputado federal Enrico Misasi. Conhecia ele, antes mesmo de ser deputado neste Parlamento. Vim com ele várias vezes aqui nesta Casa, discutir, por exemplo, o Plano Estadual de Educação.

O deputado Enrico, o deputado Alguz conhece muito bem. Eles são do projeto "Sementes de Vida Nova". Ele diz o seguinte, ele fez uma nota agora há pouco, relatando sobre seu filho.

"Na quarta-feira, dia 20.10, nosso filho, Guido, teve um episódio de convulsão. Fomos à emergência, e, após realizar os exames, foi detectado um grande tumor no cérebro. A cirurgia para retirada do tumor será na sexta-feira, 22.10.

Agradecemos a preocupação e, sobretudo, as orações. Estamos serenos, e acompanhados de um excelente corpo clínico. Pedimos que intensifiquem as orações. Louvamos a Deus pela vida do nosso filho, e também louvamos por sua doença, porque, afinal, tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus.

Enrico e Maria Clara."

Então, deixar minha solidariedade ao Enrico e à Maria Clara, sua esposa, que eu conheço. Saúde ao Guido. Estamos em oração por essa criança, e eu tenho certeza do poder da Ação da Graça Divina, e vai tudo bem.

Se possível, Sr. Presidente, mandar as notas taquigráficas ao gabinete do deputado federal Enrico Misasi.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Que seja feita a anotação das notas taquigráficas, e que Deus coloque suas mãos sobre o menino Enrico. Faremos nossas orações em benefício dele. Deputado Frederico d'Avila, tem a palavra.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, estivemos, antes de ontem, o deputado Conte Lopes, eu e o Coronel Telhada, com o presidente Jair Bolsonaro, em Brasília, onde tratamos lá da dificuldade da Segurança Pública aqui em São Paulo, principalmente.

O presidente está bastante preocupado, Conte, como colocou para nós. O Conte e o Telhada levaram efetivamente, como o senhor traz todo dia a esta tribuna, as dificuldades do policial e de todos os profissionais da Segurança Pública, seja ele Civil ou Militar.

A Polícia Civil de São Paulo, praticamente, está só o bagaço, porque não tem mais pessoal, não tem equipamento, falta gente nas delegacias. É uma coisa impressionante. É um descaso total.

Quando falam em desmonte, tem que ver o desmonte que foi feito aqui na Polícia Civil de São Paulo e agora começou na PM. Agora ele ficou com raiva da PM, não sei por que, colocou essa câmera, não vai dar aumento de salário nenhum para a PM, que ele falou que seria a segunda mais bem paga do Brasil, com exceção do Distrito Federal. Não vai ter nada disso, a gente sabe muito bem.

O que eu queria colocar é que está havendo um verdadeiro descalabro no interior de São Paulo em relação à ação do governo estadual sobre prefeitos de outras legendas, para receber recursos.

Alguns prefeitos estão sendo compelidos a se filiarem ao PSDB e, se não se filiarem, têm que ter um compromisso com algum partido bem ligado à base para receber os recursos. É quase uma extorsão mediante filiação.

O prefeito foi eleito, pode ser que tenha sido até eleito pelo PSDB. Tenho diversos amigos prefeitos do PSDB de que gosto muito, são excelentes administradores públicos.

Agora, eu, que fiquei no PSDB por cinco anos junto com o governador Alckmin, quando teve a desincompatibilidade da Prefeitura de São Paulo, em 2008, com o então prefeito Kassab... Eu era do PFL, né? Eu era do PFL desde a mais tenra idade e fui para o PSDB por conta de uma questão local do município de São Paulo. Fui eu e o ministro Ricardo Salles.

Eu nunca vi isso, nem com Serra, nem com Geraldo, nem com Goldman, nem com Cláudio Lembo. Ninguém. Eu nunca vi isso. É uma coisa inacreditável, Conte. Acho que nem você nunca viu isso. (Fala fora do microfone.) Nem o Lula, nem a Dilma, exatamente. Eu nunca vi uma coisa dessas.

Se você não se filiar ao PSDB ou a algum partido que seja totalmente conectado ao Governo do Estado, você não recebe nada. O que é isso? Está parecendo aquelas máquinas em que você põe moeda para pegar Coca-Cola. Nunca vi isso. É como se a população daquele município tivesse que pagar por conta de o prefeito não estar na legenda que o governador quer que ele esteja.

Então, eu vi disputas nesta Casa, quantas! O Conte e eu, quantas vezes viemos em convenção do PTB, do PP, do PSDB, quando homologamos o nome, na época, ou do Geraldo ou do Serra para governador do estado, aqui nesta Casa, com aliança de partidos.

Naquela época o Conte estava no PTB, se não me engano, depois no antigo PPB, etc. A gente veio quantas vezes aqui? Na época em que o Maluf era candidato também viemos várias vezes aqui, mas nunca vi isso na minha vida, deputado Giannazi. É uma coisa inacreditável.

O senhor fez aqui uma... Pena que o senhor saiu, mas eu disse que o senhor tem toda a razão. Eu sou a favor do enxugamento do estado, mas da valorização do funcionário público. Eu vi, na Alemanha, professores que ganham sete, oito mil euros por mês.

Tinha funcionários públicos lá, responsáveis pela saúde de uma determinada região, que ganhavam 40 mil euros por mês, porque é um funcionalismo público de altíssimo gabarito, extremamente valorizado e que, como lá você tem a questão... Como a estabilidade não é tão equivalente como aqui, é justamente para atrair bons quadros para o funcionalismo público.

Então, essa filiação mediante extorsão do governador do estado, para irem para o PSDB ou então não recebem recursos, é uma verdadeira barbaridade. Eu nunca vi isso, nunca vi contarem isso, nem no tempo do Quércia, do Fleury, do Maluf. Nunca vi. Eu nunca vi. Então, fica aqui minha exclamação com relação a esse assunto.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Muito obrigado, deputado Frederico d'Avila.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente. Gostaria de utilizar novamente a tribuna pelo Art. 82, mas agora pela vice-liderança da Minoria.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - É regimental. Tem V. Exa. o tempo regimental.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA COMUNICAÇÃO - Pela ordem, Sr. Presidente. Uma breve comunicação enquanto o orador se dirige à tribuna, presidente?

Presidente, corroborando com o deputado Frederico d'Avila, saiu uma reportagem agora há pouco na "Revista Oeste", deputados Frederico, Giannazi, Conte, Mecca. O título da matéria é o seguinte: "equipe de Eduardo Leite acusa Doria de fraude em prévias do PSDB".

Disso, a equipe dele entende, porque nós sabemos como ele ganhou as prévias do PSDB em São Paulo contra o Matarazzo, que seria a sucessão natural dentro do partido. E como ele fez, Mecca.

Então, sugiro à equipe do Eduardo Leite que venha ao Ministério Público. Tem denúncia contra a equipe do governador, à época candidato, nas prévias, a prefeito de São Paulo.

Ela segue dizendo aqui, Fred, a matéria: "segundo os aliados de Leite, o PSDB de São Paulo filiou mais de 90 prefeitos e vice-prefeitos do Estado fora do prazo estabelecido pelo regimento do partido, para que os novos integrantes pudessem votar nas prévias tucanas, programadas para o dia 21 de novembro. Segundo uma resolução interna, apenas filiados até o dia 31 de maio de 2021 podem participar das prévias".

É incrível a capacidade que o governador tem de usar a máquina pública. E com isso aqui, deputado Giannazi, ele incorre em crime, porque ele está usando a máquina pública do estado de São Paulo para achacar prefeitos e vice-prefeitos, como o deputado Frederico d'Avila colocou.

O Vinholi, o Doria está ameaçando prefeitos. "Se você não vier para o PSDB, você não vai receber recurso; a cidade, a prefeitura não vai receber recurso", deputado Conte Lopes.

Isso é um absurdo. Utilizando a máquina pública do estado de São Paulo para fazer joguinho dentro do partido, Conte, para conseguir mais aliados para conseguir vencer as prévias e disputar uma eleição nacional.

Já faço uma previsão aqui: quando o Doria sair do governo do estado de São Paulo, ele vai para Miami, para Paris ou vai para as Ilhas de São Bartolomeu. Está pouco se lixando para o estado de São Paulo, como se lixou, acabou com a cidade de São Paulo, como fez.

Mas é uma denúncia que tem que ser apurada pelo Ministério Público: o uso da máquina do governo do estado de São Paulo para conseguir vencer uma prévia partidária. Usando a máquina pública para interesse pessoal, presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Tem V. Exa. o uso da palavra, deputado Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Obrigado, Sr. Presidente, Major Mecca. Queria, Sr. Presidente, aqui da tribuna da Assembleia Legislativa, repudiar veementemente o projeto do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, conhecido como Sampaprev Dois, que retira, confisca direitos previdenciários, ataca os salários, ataca as aposentadorias e as pensões de todos os servidores municipais.

Esse projeto é uma cópia piorada do projeto do Doria. Se o projeto do Doria é péssimo, é um desastre total, esse da reforma da Previdência, que já foi aprovado, que inclusive foi o grande responsável pelo confisco dos aposentados e pensionistas...

E nós queremos revogar, estamos numa luta imensa pela aprovação do PDL 22, para que haja revogação imediata desse confisco. O do Ricardo Nunes é muito pior, Sr. Presidente. O projeto está tramitando na Câmara Municipal.

Agora, é um absurdo, porque o prefeito Ricardo Nunes, seguindo a mesma lógica do PSDB, de ataque às professoras, aos servidores da Educação, da Saúde, da Assistência, à GCM, a todos os servidores, tem beneficiado...

Se ataca de um lado, retirando as aposentadorias, confiscando aposentadorias e pensões, e também confiscando os salários - na prática, é isso que vai acontecer - e direitos dos nossos servidores municipais, por outro lado, olha o que aconteceu ontem, Sr. Presidente.

Foi aprovado um projeto de lei, do próprio prefeito Ricardo Nunes, aumentando os salários dos subprefeitos e dos servidores de confiança, dos cargos de confiança da prefeitura.

Olha que absurdo: para os profissionais da Educação, confisco, arrocho; para subprefeitos, para cargos de confiança, aumento de mais, me parece, 22 por cento. Foi aprovado ontem esse projeto. Ao mesmo tempo em que ele tenta aprovar, em segunda votação, o Sampaprev Dois. E aprovou também, ainda nesta semana, Sr. Presidente, o aumento do IPTU para toda a população, principalmente para a população mais pobre, para quem mora na periferia.

Quem mora na periferia vai pagar mais IPTU do que a pessoa que mora numa mansão no Morumbi. Olhe só a injustiça tributária e social praticada pelo prefeito Ricardo Nunes.

E ele tenta agora aprovar em segunda votação o Sampaprev 2, que é esse famigerado projeto que confisca as aposentadorias e pensões dos servidores. E houve, Sr. Presidente, uma votação em primeiro turno, eu acompanhei.

Nós estamos participando de várias manifestações em frente à Câmara Municipal com 20, 30 mil servidores e na semana que vem haverá uma outra grande manifestação na quarta-feira, às 14 horas, na frente da Câmara Municipal, para sensibilizar os vereadores a votarem contrariamente.

Mas na última votação, na primeira votação do Sampaprev, que ocorreu na semana passada, dois vereadores estavam votando de Dubai, porque lá é semipresencial, então dois vereadores não estavam na cidade e votaram de Dubai, Sr. Presidente. É um escárnio total. É um vale tudo para aprovar os projetos do Ricardo Nunes contra a nossa população, contra o desmonte dos serviços públicos.

E um outro deputado que agrediu os servidores presentes, chamando as professoras, os professores, de vagabundos, como já aconteceu aqui na Assembleia Legislativa, mas providências estão sendo tomadas.

O vereador Celso Giannazi já ingressou com uma representação no Ministério Público Estadual pedindo o cancelamento da votação porque a aprovação foi feita só com um voto de diferença.

O governo está com dificuldades de votar projetos na Câmara Municipal e aí o Celso Giannazi entrou com uma representação no Ministério Público pedindo a anulação da votação, porque não é possível que dois vereadores que estejam a 12 mil quilômetros de distância em Dubai estejam votando num projeto tão importante como esse.

E houve também denúncias, Sr. Presidente, de manipulação da lista da inscrição para debater o projeto. A oposição ficou totalmente escanteada, não conseguiu fazer o debate sobre o projeto na hora da votação.

E também quero registrar que o vereador pediu, entrou com uma representação na Comissão de Ética e também no MP contra esse vereador Fernando Holiday, que xingou os servidores e as servidoras de vagabundos, agredindo.

Um absurdo, Sr. Presidente, o que aconteceu, mas quero registrar aqui o meu total apoio então à luta dos nossos colegas servidores municipais contra o Sampaprev e contra todos esses ataques, inclusive de vereadores da Câmara Municipal que destilam o ódio, a intolerância e o desprezo pelos servidores, pelas enfermeiras, pelas professoras, pelos ATEs, pelos médicos, pelos servidores da Segurança Pública, pela GCM, pelos agentes funerários, pelas pessoas que trabalham, como eu disse, atendendo a população.

Sr. Presidente, só para terminar eu queria fazer uma comunicação. É possível?

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - É possível. Prossiga.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu queria aproveitar a oportunidade rapidamente aqui - eu vou voltar a esse tema em algum outro momento -, mas para denunciar que há um boicote não só da extrema direita, dos negacionistas, dos defensores da cloroquina, dos defensores da Terra plana, dos bolsonaristas em relação à instalação da CPI para investigar as gravíssimas denúncias contra a Prevent Senior.

Então isso já está acontecendo e todo mundo sabe, nada mais previsível do que isso. Agora o governo Doria está boicotando também. O governo Doria fez carnaval, anunciou que ia apoiar a CPI. Agora tirou o corpo fora porque não mobilizou mais a sua base para apoiar, para votar o requerimento. Esvaziou, deputado Conte Lopes, a base aqui.

Acho que ele voltou atrás; não sei o que que aconteceu, deputado Gil Diniz, com a base do governo. Deu uma recuada feia, pegou mal para o Doria. Não sei o que aconteceu, porque ele recuou drasticamente da aprovação do requerimento de urgência para instalação dessa CPI, que é muito importante. A Assembleia Legislativa tem que investigar.

Agora a minha denúncia é mais grave do que essa, porque antes mesmo do anúncio da instalação da CPI, do requerimento - eu assinei o requerimento, eu me associei ao requerimento do deputado Paulo Fiorilo -, mas mesmo antes de ele apresentar esse requerimento eu já tinha, Sr. Presidente, feito um requerimento de convocação do dono, de um dos donos, pelo menos, da Prevent Senior, do Sr. Fernando Parrillo para que ele viesse depor na nossa Comissão de Saúde.

Estava lá. Inclusive, acho que no dia 13 entrou, era um dos itens da pauta. E daí, de repente, do nada, o item foi retirado. Ele já estava na pauta na semana passada, e nessa semana o item foi tirado, deputado Gil Diniz. Estranhamente houve a retirada. E a Presidência dessa Comissão é do PSDB, é dos tucanos. Então eles retiraram com medo.

E pior: eu apresentei outros requerimentos convocando também o secretário estadual de Saúde, o Conselho Federal de Medicina, o Conselho Regional de Medicina, e pediram vistas.

Quando entrou em votação, a base do governo pediu vistas. Então a obstrução não é só em relação à CPI, é em relação também às comissões permanentes, que estão sendo impedidas de investigar a Prevent Senior. Isso é grave, Sr. Presidente.

Por que será que houve essa mudança de posição da base do governo do Doria aqui na Assembleia Legislativa, que está com medo até de convocar ou convidar as pessoas que eu pedi nas comissões permanentes? Então nós queremos explicações, nós vamos voltar a esse assunto, porque a Alesp não pode se omitir dessa investigação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Muito obrigado, deputado Carlos Giannazi.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças, peço o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 17 horas e dois minutos.

* * *

22 DE OUTUBRO DE 2021
53ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: JANAINA PASCHOAL

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Pede a aprovação de proposituras que revogam o fim da isenção de IPVA para pessoas com deficiência. Afirma que o estado não tem acessibilidade suficiente para pessoas com deficiência. Discorre sobre o anúncio do PAC estadual, com investimentos de 50 bilhões de reais. Lamenta a aprovação do PL 529/20 e da reforma da Previdência. Cobra o pagamento de dívidas de grandes empresas.

3 - CORONEL TELHADA

Lamenta o falecimento do policial civil Jefferson Rogério de Lima, em acidente, e do sargento da Polícia Militar Moisaniel Jesus Amorim Pinheiro, em assalto, em São Luís. Comemora o aniversário de Mogi Mirim. Informa ser o Dia